MÚSICA E TEATRO, COMUNICAÇÃO E EMOÇÃO

O mundo da comunicação coloca à nossa disposição infinitos códigos e canais para receber e transmitir mensagens, dos sistemas mais simples e naturais, como o gesto e a palavra, até os mais sofisticados e tecnológicos.

Entre esses meios, hoje não superados, mas desenvolvidos pelas novas tecnologias, estão a música e o teatro.

O que a música acrescenta a um texto, a uma mensagem? E na interpretação de um ator em uma história? Um elemento importantíssimo, em particular: a emoção. Os códigos emotivos permitem não apenas receber uma mensagem, decodificá-la, mas interiorizá-la, fazê-la própria, fixá-la na memória.
Um aspecto da comunicação, portanto, de grandíssimo interesse, que não deve ser ignorado.

A música é uma linguagem universal, capaz de ir além das palavras, que comunica através das vibrações, das combinações de sons, dos ritmos, do tempo. Ouvir música, produzi-la e reproduzi-la é uma atividade humana cuja origem se perde na noite dos tempos. Faz parte não apenas da vida cultural, mas do aspecto emocional de cada um. Contribui para o desenvolvimento intelectivo, comunicativo, emotivo-afetivo. Por isso seria importante estimular desde pequenos à essa escuta e encorajar a expressão musical, aprendendo a decodificar, de forma correta, os seus sinais, sem descuidar de suas potencialidades, em particular através do primeiro instrumento que temos: a voz. Não é por aca- foco na atualidade so que "quem canta reza duas vezes", diz o famoso ditado de santo Agostinho.

Desde a primeira infância a música representa, também, um válido instrumento de formação e facilitação, seja para a socialização, seja para a valorização de cada um. Muitas vezes há falta de uma cultura musical, especialmente não utilizada em sentido educativo. Zoltan Kodàly, famoso musicista e pedagogo húngaro, sintetizou com palavras as potencialidades desssa disciplina: não é preciso educar apenas "para" a música, mas "com" a música. E justamente porque ultrapassa os mais tradicionais canais da comunicação, deveria ser transmitida a uma criança "nove meses antes de nascer". Cantar a nina nana a um recém-nascido obtém um efeito calmante e sonífero, e transmite tranquilidade e proteção através da voz da mãe e suas modulações. Essas imagens nos fazem perceber o quanto e quais efeitos se pode obter.

A voz é um dos tantos componentes de um outro grande meio de comunicação: o teatro. Mas não é certamente o único... e não menos indispensável. Expressões faciais, entonações, gesto, movimento: todo o corpo é implicado na expressão dramática.

O teatro, na antiguidade, nasce como rito e, enquanto meio de expressão-comunicação,

necessita de alguém que o assuma (ator) e de alguém que o veja (espectador). *Théaomai*, palavra grega da qual deriva o termo teatro, significa, de fato, "ver".

Também o teatro é um excepcional instrumento de formação global: exercita o conhecimento de si e dos outros, favorece a consciência do próprio corpo no espaço e o coloca em grau de veicular mensagens não apenas para os espectadores, mas também, de modo especial, para quem o realiza.

A história do teatro nos oferece uma vasta panorâmica de modalidades, técnicas, gêneros que com o tempo são transformados e evoluídos, mas que são ainda estudados, revisitados e utilizados. A teatral é uma arte com um forte sinal antropológico, porque nasce justamente do instinto e da necessidade do homem de exprimir-se e comunicar.

Se nos perguntarmos como o teatro sobreviveu ao advento do cinema e da televisão, a resposta é justamente pela sua peculiaridade comunicativa, no *exigir* a presença contemporânea do emissor e do *receptor*, do *hic et nunc*, do aqui e agora, e ser "ao vivo".

Precisaríamos ir muito ao teatro e, possivelmente também fazê-lo. Deveria ser cultivado desde crianças, em todos os âmbitos educativos, como por exemplo, as escolas e as paróquias, que muitas vezes são as únicas estruturas que dispõem de espaços adequados para a reunião de pessoas. Dramatizar histórias e acontecimentos, interagindo também com os outros, contribui muitíssimo para o desenvolvimento global da personalidade, além de representar um jogo divertido. Trata-se de recuperar o instinto de encenar, utilizando e desenvolvendo uma disponibilidade, um modo de conhecimento que se manifesta através da analogia física, uma imitação.

Quais temas podem ser abordados com uma canção ou uma comédia? Muitíssimos. Todos. Também os que são úteis à evangelização, da história de Jesus aos temas da fé, dos existenciais aos valores éticos e civis. Naturalmente a linguagem deve ser adequada ao meio: o mesmo argumento não pode ser tratado da mesma forma em uma aula de didática ou de catequese e em uma peça teatral: a situação é notadamente diferente. Não é difícil imaginar como deve ser diferente o impacto de quem recebe a comunicação e como muitas vezes a segunda forma expressiva possa ser eficaz e envolvente, chegando a tocar as cordas mais íntimas da pessoa.

Música e teatro são, portanto, imbatíveis meios de comunicação, que da antiguidade até hoje têm em parte transformado, mas jamais perdido as suas funções e peculiaridades.

O mundo muda velozmente e as novas tecnologias nos permitem veicular, de forma sempre mais avançada, as nossas mensagens. Recordemo-nos sempre de que o mais eficaz, aquilo que verdadeiramente atinge o profundo e pode mudar alguém, é a mensagem que chega não apenas na cabeça, mas que toca o coração.

Daniela Cologgi